

Resgatando a história do exame CELPE-BRAS: desenvolvimento, disponibilização e estudos sobre o acervo de provas e documentos públicos do exame

Juliana Roquele Schoffen
Ellen Yurika Nagasawa
Gabrielle Rodrigues Sirianni
Bárbara Petry Machado

Submetido em 12 de setembro de 2016.

Aceito para publicação em 04 de novembro de 2017.

Cadernos do IL, Porto Alegre, n.º 55, dezembro de 2017. p. 86-113

POLÍTICA DE DIREITO AUTORAL

Autores que publicam nesta revista concordam com os seguintes termos:

(a) Os autores mantêm os direitos autorais e concedem à revista o direito de primeira publicação, com o trabalho simultaneamente licenciado sob a Creative Commons Attribution License, permitindo o compartilhamento do trabalho com reconhecimento da autoria do trabalho e publicação inicial nesta revista.

(b) Os autores têm autorização para assumir contratos adicionais separadamente, para distribuição não exclusiva da versão do trabalho publicada nesta revista (ex.: publicar em repositório institucional ou como capítulo de livro), com reconhecimento de autoria e publicação inicial nesta revista.

(c) Os autores têm permissão e são estimulados a publicar e distribuir seu trabalho online (ex.: em repositórios institucionais ou na sua página pessoal) a qualquer ponto antes ou durante o processo editorial, já que isso pode gerar alterações produtivas, bem como aumentar o impacto e a citação do trabalho publicado.

(d) Os autores estão conscientes de que a revista não se responsabiliza pela solicitação ou pelo pagamento de direitos autorais referentes às imagens incorporadas ao artigo. A obtenção de autorização para a publicação de imagens, de autoria do próprio autor do artigo ou de terceiros, é de responsabilidade do autor. Por esta razão, para todos os artigos que contenham imagens, o autor deve ter uma autorização do uso da imagem, sem qualquer ônus financeiro para os Cadernos do IL.

POLÍTICA DE ACESSO LIVRE

Esta revista oferece acesso livre imediato ao seu conteúdo, seguindo o princípio de que disponibilizar gratuitamente o conhecimento científico ao público proporciona sua democratização.

<http://seer.ufrgs.br/cadernosdoil/index>
Sexta-feira, 29 de dezembro de 2017

17:59:59

RESGATANDO A HISTÓRIA DO EXAME CELPE-BRAS: DESENVOLVIMENTO, DISPONIBILIZAÇÃO E ESTUDOS SOBRE O ACERVO DE PROVAS E DOCUMENTOS PÚBLICOS DO EXAME

RETRIEVING THE HISTORY OF CELPE-BRAS EXAM: DEVELOPMENT, AVAILABILITY AND STUDIES OF THE TESTS' AND PUBLIC DOCUMENTS' DATABASE

Juliana Roquele Schoffen¹
Ellen Yurika Nagasawa²
Gabrielle Rodrigues Sirianni³
Bárbara Petry Machado⁴

RESUMO: *O Exame Celpe-Bras, exame brasileiro que certifica a proficiência em Português como Língua Adicional, até 2014 não possuía um banco de dados que reunisse todos os seus documentos públicos e provas já aplicadas. O objetivo deste trabalho é relatar o desenvolvimento do Acervo de Provas e Documentos Públicos do Exame Celpe-Bras e apresentar um panorama dos estudos realizados a partir dele. Os resultados sugerem que o acervo está possibilitando a professores e estudantes de diversas regiões do mundo conhecer, estudar e pesquisar sobre o exame. Acreditamos que o Acervo Celpe-Bras pode ser considerado um marco na história do exame, contribuindo com a promoção e difusão da língua portuguesa.*

PALAVRAS-CHAVE: *Exame Celpe-Bras; Acervo Celpe-Bras; Avaliação de proficiência; Português como Língua Adicional.*

ABSTRACT: *Celpe-Bras Exam, Brazilian exam that certifies proficiency in Portuguese as Additional Language, until 2014, did not have a database holding all its public documents and previously applied tests. This work aims at narrating the development of the database of the exam's tests and public documents and at presenting an overview of studies based on it. The results suggest that the database allows teachers and students from different parts of the world to get to know better and to study the exam. We find that Celpe-Bras Database could be regarded as a milestone on the history of the exam, contributing to Portuguese language promotion and diffusion.*

KEYWORDS: *Celpe-Bras Exam; Celpe-Bras Database; Proficiency Assessment; Portuguese as Additional Language.*

1. Introdução

O exame Celpe-Bras é o Certificado de Proficiência em Língua Portuguesa para Estrangeiros desenvolvido pelo Instituto Nacional de Pesquisas Educacionais Anísio

¹ Professora do Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Doutora em Letras (UFRGS), julianaschoffen@gmail.com.

² Mestranda em Linguística Aplicada no PPG Letras/UFRGS, bolsista CNPq, ellennagasawa@gmail.com.

³ Mestranda em Linguística Aplicada no PPG Letras/UFRGS, bolsista CAPES, gabirsirianni@gmail.com.

⁴ Graduanda em Licenciatura em Letras (UFRGS), barbarapm212@gmail.com.

Teixeira (Inep) e outorgado pelo Ministério da Educação do Brasil (MEC), sendo o único exame oficialmente aceito como reconhecimento de proficiência em Português do Brasil. O Celpe-Bras começou a ser desenvolvido por uma comissão de professores de universidades brasileiras composta pelo MEC em 1993, e é aplicado sistematicamente no Brasil e no exterior desde 1998. O exame é exigido por universidades brasileiras para ingresso em cursos de graduação e de pós-graduação e por órgãos e conselhos de classe para a revalidação de diplomas obtidos no exterior por profissionais estrangeiros.

Desenvolvido e gerenciado inicialmente pela Divisão de Assuntos Internacionais (DAI) da Secretaria de Ensino Superior (SESu) do MEC, o exame Celpe-Bras sempre contou com a colaboração de uma Comissão Técnico-Científica composta de professores universitários especialistas nas áreas de Português como Língua Adicional e de avaliação (SCHLATTER, 2014). Em 2009, o desenvolvimento do exame foi repassado ao Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), que, desde então, é o órgão brasileiro responsável por todas as instâncias do Celpe-Bras. O exame continua contando com a colaboração de uma Comissão Técnico-Científica, classificada em chamada pública realizada especificamente para esse fim⁵.

⁵ Lista de todos membros da Comissão Técnico-Científica a partir das portarias:

Portaria Nº 101 de 7 de junho de 1993: Luiz Cassemiro dos Santos (SESu – MEC), Maurício de Pinho Gama (SESu – MEC), Raimundo Hélio Leite (SESu – MEC), Margarete Schlatter (UFRGS), José Carlos Paes de Almeida Filho (Unicamp) e Maria Jandyra Cunha (UnB).

Portaria Nº 1.591 de 9 de outubro de 1998: Francisco Gomes Cardoso de Matos (UFPE), Daniele Marcelle Grannier (UnB), Margarete Schlatter (UFRGS), Norimar Júdice (UFF) e Regina Lúcia Péret Dell’Isola (UFMG).

Portaria Nº 3.286 de 9 de novembro de 2000: Eugênia Maria Reginato Charnet (Unicamp).

Portaria Nº 778 de 16 de agosto de 2002: Margarete Schlatter (UFRGS), Simone Paula Kunrath (UCS), Ronaldo Amorim Lima (UFF), Nina Atuko Mabuchi Miyak (USP) e Jerônimo Coura Sobrinho (CEFET-MG).

Portaria Nº 39 de 25 de setembro de 2003: Iracema Luiza de Souza (UFBA).

Portaria Nº 60 de 21 de dezembro de 2004: Margarete Schlatter (UFRGS), Matilde Virgínia Ricardi Scaramucci (Unicamp), Ronaldo Amorim Lima (UFF), Jerônimo Coura Sobrinho (CEFET-MG), Iracema Luiza de Souza (UFBA), Jorge Máximo (UERJ), Máxima de Oliveira Gonçalves (Colégio Pedro II) e Cilene da Cunha Pereira (UFRJ).

Portaria Nº 62 de 12 de setembro de 2005: Godofredo de Oliveira Neto (SESu – MEC), Ana Lúcia Bezerra Pedroza (SESu – MEC), Elizena de Jesus Barbosa Rossy (SESu – MEC), Margarete Schlatter (UFRGS), Guilherme Aurélio Gonçalves de Melo (SESu – MEC), Ana Catarina Moraes Ramos Nobre de Mello (UFRJ), Bruce Patrick Osborne (UFAM), Danusia Torres dos Santos (UFRJ), Iracema Luiza de Souza (UFBA), Jerônimo Coura Sobrinho (CEFET-MG), Matilde Virginia Ricardi Scaramucci (Unicamp), Patrícia Maria Campos de Almeida (UFRJ), Ronaldo Amorim Lima (UFF) e Verônica Vinechy (UnB).

Portaria Nº 23 de 16 de maio de 2006: Godofredo de Oliveira Neto (SESu – MEC), Ana Lúcia Bezerra Pedroza (SESu – MEC), Elizena de Jesus Barbosa Rossy (SESu – MEC), Margarete Schlatter (UFRGS), Ana Catarina Moraes Ramos Nobre de Mello (UFRJ), Maria Regina Marques Marinho (UFAM), Danusia Torres dos Santos (UFRJ), Iracema Luiza de Souza (UFBA), Jerônimo Coura Sobrinho (CEFET-MG), Matilde Virginia Ricardi Scaramucci (Unicamp), Patrícia Maria Campos de Almeida (UFRJ), Ronaldo Amorim Lima (UFF) e Verônica Vinechy (UnB).

Portaria Nº 670 de 20 de julho de 2007: Patrícia Maria Campos de Almeida (UFRJ), Ana Adelina Lôpo Ramos (UnB), Edleise Mendes Oliveira Santos (UFBA), Itacira Araújo Ferreira (Unicamp), Jerônimo Coura Sobrinho (CEFET-MG) e Viviane Aparecida Bagio Furtoso (UEL).

Portaria Nº 461 de 24 de junho de 2008: Juliana Roquele Schoffen (UFRGS).

Portaria Nº 680 de 6 de maio de 2009: Maria Regina Marques Marinho (UFAM).

Portaria Conjunta Nº 1 de 19 de novembro de 2009: Jerônimo Coura Sobrinho (CEFET-MG), Edleise Mendes Oliveira Santos (UFBA), Itacira Araújo Ferreira (Unicamp), Juliana Roquele Schoffen (UFRGS), Maria Regina Marques Marinho (UFAM) e Viviane Aparecida Bagio Furtoso (UEL).

Na primeira aplicação do Celpe-Bras, em 1998, o exame foi realizado em 5 postos aplicadores no Brasil (UFPE, UFRGS, UFRJ, UnB, Unicamp) e em 3 postos no exterior (Argentina, Paraguai e Uruguai), contando com 127 examinandos inscritos (SCHLATTER et al., 2009). Atualmente, o Celpe-Bras possui 29 postos aplicadores credenciados no Brasil e 65 no exterior (em 36 países), nos quais são realizadas duas aplicações anuais, em abril e outubro. Devido à crescente procura pelo Celpe-Bras (o número de examinandos triplicou nos últimos dez anos) e aos usos que tem no Brasil e no exterior, o Celpe-Bras pode ser considerado como um exame de alta relevância (*high-stakes*), o que torna fundamental que seu desenvolvimento seja acompanhado por pesquisas sobre os diversos aspectos envolvidos no sistema de avaliação.

Ao se definir como um exame “de natureza comunicativa” (BRASIL, 2006, p. 3), cujo conceito de proficiência em que está fundamentado “consiste no *uso adequado da língua para desempenhar ações no mundo*” (BRASIL, 2006, p. 3, grifo do autor), o Celpe-Bras sempre teve como propósito ser um parâmetro para (re)direcionar o ensino de língua portuguesa como língua adicional (SCHLATTER et al., 2009). Desde sua primeira aplicação, em 1998, é possível afirmar que o exame tem se constituído como tal parâmetro, uma vez que não existem no Brasil documentos oficiais que regulem esse ensino (SCHOFFEN; MARTINS, 2016). A fim de ampliar seus impactos como importante definidor do ensino e da formação de professores, é de fundamental importância que as provas e documentos públicos do Celpe-Bras estejam facilmente disponíveis para a comunidade de professores, formadores de professores e alunos de português como língua adicional, o que pode, além de propiciar maior visibilidade para o exame e para seu construto teórico, também incentivar pesquisas sobre como esse construto tem sido implementado nas provas.

Apesar da importância que o exame Celpe-Bras adquiriu ao longo dos seus 18 anos de aplicação, não existia, até 2014, um banco de dados que reunisse todos os documentos públicos produzidos pelo MEC e pelo Inep em relação ao exame, tampouco um acervo que contivesse todas as provas já aplicadas. Devido à transferência da gestão do Celpe-Bras do MEC para o Inep, bem como à rotatividade dos servidores responsáveis pelo exame nos órgãos competentes, já não era possível resgatar a história completa do exame em nenhum desses órgãos. Este artigo apresenta o trabalho de pesquisa e compilação de dados que possibilitou o desenvolvimento e disponibilização pública do Acervo de Provas e Documentos Públicos do Exame Celpe-Bras (doravante, Acervo Celpe-Bras), ressaltando o trabalho de resgate da história do exame, a organização dos dados obtidos e os acessos ao Acervo desde sua disponibilização pública. Serão brevemente apresentados, ainda, os estudos já desenvolvidos por nosso

Portaria Nº 425 de 28 de novembro de 2011: Jerônimo Coura Sobrinho (CEFET-MG), Edleise Mendes Oliveira Santos (UFBA), Itacira Araújo Ferreira (Unicamp), Juliana Roquete Schoffen (UFRGS), Maria Regina Marques Marinho (UFAM) e Iracema Luiza de Souza (UFBA).

Portaria Nº 75 de 27 de março de 2012: Juliana Roquete Schoffen (UFRGS), Jerônimo Coura Sobrinho (CEFET-MG), Regina Lúcia Péret Dell’Isola (UFMG), Matilde Virgínia Ricardi Scaramucci (Unicamp), Leandro Rodrigues Alves Diniz (UNILA) e Viviane Aparecida Bagio Furtoso (UEL). Suplentes: Ricardo Moutinho Rodrigues da Silva (UM), Letícia Grubert dos Santos (UFRGS), Natália Moreira Tosatti (UFMG), Ronaldo Amorim Lima (UFF), Simone Kunrath (UFRGS) e Itacira Ferreira (Unicamp).

Portaria Nº 407 de 29 de setembro de 2015: Edleise Mendes Oliveira Santos (UFBA), Jerônimo Coura Sobrinho (CEFET-MG), Juliana Roquete Schoffen (UFRGS), Leandro Rodrigues Alves Diniz (UFMG), Matilde Virgínia Scaramucci (Unicamp), Patrícia Maria Campos de Almeida (UFRJ), Regina Lúcia Péret Dell’Isola (UFMG) e Denise Martins de Abreu e Lima (MEC).

grupo de pesquisa com base nos dados disponíveis no Acervo, bem como outras possibilidades de pesquisa possíveis a partir do material disponibilizado no Acervo Celpe-Bras.

2. Características do exame Celpe-Bras

O Celpe-Bras foi proposto, desde o seu início, para ser um exame de proficiência com base comunicativa (SCHLATTER, 1996). Para Scaramucci (1995), uma avaliação comunicativa é aquela centrada no desenvolvimento de uma habilidade de expressão ou de uma competência de uso, que requer muito mais do que a manipulação de formas e de regras linguísticas, mas o conhecimento também de regras de comunicação, de forma que sejam não apenas gramaticalmente corretas, mas socialmente adequadas.

Segundo Scaramucci (1999), as principais características do exame Celpe-Bras são a ênfase na comunicação/interação e a utilização de conteúdos autênticos ou contextualizados. Para McNamara (1996, p. 43), um exame dessa natureza não é um teste estritamente linguístico. Segundo o autor, a característica definidora de um teste de proficiência nesses moldes é que o aprendiz precisa demonstrar não somente conhecimento da língua, mas habilidade no uso desse conhecimento.

O exame Celpe-Bras foi proposto, então, para avaliar a proficiência em língua portuguesa não através da medição apenas de conhecimento gramatical ou de conhecimento específico de vocabulário, mas através da capacidade de agir no mundo em situações similares às reais, possíveis de acontecer com pessoas que utilizam a língua portuguesa para se comunicar. Trata-se, portanto, de um teste de desempenho que, nesse sentido, avalia as práticas de compreensão e produção oral através de uma interação face a face e as práticas de compreensão oral, leitura e produção escrita através de tarefas.

Uma importante característica do exame Celpe-Bras é a avaliação de proficiência por meio da integração das habilidades de compreensão e produção. A avaliação integrada de compreensão e produção aproxima a avaliação do uso que fazemos da língua em outros contextos, já que, “em situações reais de uso da linguagem, compreensão e produção aparecem interligadas, pois lemos ou ouvimos algo com determinado propósito, e é a partir desse propósito que nos posicionamos frente ao que estamos compreendendo” (SCHOFFEN; MARTINS, 2016, p. 292).

2.1 A composição do Exame Celpe-Bras

Para avaliar proficiência de forma integrada, o exame Celpe-Bras é composto de duas partes: uma Parte Escrita, com duração de três horas, e outra Parte Oral, que dura 20 minutos.

2.1.1 A Parte Escrita

A Parte Escrita do exame constitui-se de uma prova composta por quatro tarefas que englobam compreensão oral, leitura e produção escrita, conforme a seguinte configuração:

Quadro 1 – Parte Escrita do Exame Celpe-Bras

Tarefa 1 – Compreensão de um segmento de vídeo e produção escrita
Tarefa 2 – Compreensão de um segmento de áudio e produção escrita
Tarefa 3 – Leitura e produção escrita
Tarefa 4 – Leitura e produção escrita

Segundo o Manual do Candidato do exame Celpe-Bras, a tarefa “é um convite para interagir com o mundo, usando a linguagem com um propósito social” (BRASIL, 2006, p. 4). As tarefas que compõem a Parte Escrita do Celpe-Bras propõem, portanto, “a realização de uma ação mediada pelo uso da linguagem por meio de textos organizados de forma socialmente construída” (BRASIL, 2013, p. 7), isto é,

cada tarefa solicitará que o examinando se coloque em determinada posição social (enunciador) e, a partir dessa posição, compreenda o texto (oral, escrito ou multimodal) apresentado, selecione as informações adequadas e escreva a uma determinada pessoa ou grupo de pessoas (interlocutor) a fim de realizar uma determinada ação (propósito) (BRASIL, 2013, p. 7).

É a tarefa, desta forma, que delimita para o examinando o contexto de compreensão dos textos de insumo e de produção do seu próprio texto. É também a tarefa que fornece os parâmetros para a avaliação, visto que, no Celpe-Bras, as tarefas não são avaliadas com base em expectativas fixas de gramática e vocabulário, mas com base na produção efetiva do candidato em relação à interlocução proposta (SCHOFFEN, 2009), visto que

o enunciado de todas as tarefas estabelece uma proposta de ação, que define o gênero, o(s) enunciador(es), o(s) interlocutor(es) e o(s) propósito(s) do texto a ser escrito. São esses elementos, juntos, que definem quais informações do vídeo (Tarefa 1), do áudio (Tarefa 2) ou dos textos lidos (Tarefas 3 e 4) devem ser selecionadas pelo examinando para compor o seu texto e quais recursos linguísticos devem ser acionados (BRASIL, 2013, p. 7).

As tarefas do Celpe-Bras são constituídas de um enunciado, com a delimitação da interlocução e do propósito a ser realizado, e de texto(s) de insumo (os segmentos de vídeo e áudio e os textos escritos) constituídos por materiais autênticos⁶. É nesses textos de insumo que o examinando deve buscar as informações necessárias para produzir o seu texto a fim de realizar a tarefa solicitada. Os examinandos são, portanto, solicitados a produzir quatro textos diferentes em resposta às tarefas propostas, necessitando, para cada um dos textos, demonstrar compreensão não só da tarefa, mas também do texto escrito ou do segmento de áudio ou vídeo que a acompanha (BRASIL, 2013).

2.1.2 A Parte Oral

⁶ Consideramos como materiais autênticos aqueles textos, vídeos e áudios produzidos com propósitos sociais diversos e que circularam com esses propósitos na sociedade brasileira.

A Parte Oral, que engloba compreensão oral, leitura e produção oral, consiste em uma interação entre o candidato e um avaliador-interlocutor a partir de atividades e interesses mencionados pelo examinando no questionário de inscrição e a partir de textos curtos, fotos ou cartuns, denominados elementos provocadores (BRASIL, 2006). Essa interação é acompanhada também por um avaliador-observador, que não interage verbalmente com o examinando. A interação face a face é dividida em duas etapas:

Quadro 2 – Etapas da Interação Face a Face (Fonte: BRASIL, 2013, p. 29).

Etapa	Conteúdo da Interação	Práticas envolvidas	Tempo
1	Conversa sobre interesses pessoais do examinando com base nas informações do formulário de inscrição.	Compreensão Oral e Produção Oral	5 minutos
2	Conversa sobre tópicos do cotidiano e de interesse geral com base em três Elementos Provocadores.	Compreensão Oral, Compreensão Escrita e Produção Oral	15 minutos (cinco minutos para cada Elemento Provocador)

O objetivo da primeira etapa da interação face a face é tornar confortável o ambiente da interação, abordando temáticas próximas aos interesses e experiências do examinando. Nesta etapa, segundo o Guia do Participante, “o examinando será avaliado com base na capacidade de conversar sobre questões de natureza pessoal a partir das informações contidas no formulário de inscrição preenchido na internet” (BRASIL, 2013, p. 29).

A segunda etapa utiliza, para guiar a interação, um conjunto de materiais compostos por textos curtos e imagens, chamados de Elementos Provocadores. Os elementos provocadores, em número de 20 e diferentes a cada edição do exame, são acompanhados por um Roteiro de Interação Face a Face, composto por 8 perguntas que apresentam uma abordagem da temática contida no elemento e têm por objetivo auxiliar o Avaliador Interlocutor a sustentar a interação sobre o tópico por 5 minutos.

A Parte Oral é avaliada de forma independente pelos dois avaliadores, que utilizam para tanto grades de avaliação distintas, uma holística (avaliador interlocutor) e outra analítica (avaliador observador) (BRASIL, 2013). Os aspectos avaliados durante a interação face a face são os seguintes:

- a) Compreensão da fala do entrevistador;
- b) Competência para interagir em Língua Portuguesa (o examinando deve apresentar desenvoltura e autonomia durante sua produção oral);
- c) Fluência (capacidade de interagir sem interromper o fluxo da conversa);
- d) Domínio de vocabulário e de estruturas da Língua Portuguesa (capacidade de usar vocabulário apropriado e estruturas adequadas do português nos diferentes temas abordados);
- e) Pronúncia (manter uma pronúncia adequada em relação aos sons, ritmo e entonação da língua portuguesa). (BRASIL, 2013, p. 28)

2.2 Os níveis de proficiência certificados

Por meio de um único exame, o Celpe-Bras certifica quatro níveis de proficiência:

- a) Intermediário;
- b) Intermediário Superior;
- c) Avançado;
- d) Avançado Superior.

A decisão de se elaborar uma única prova para certificar diferentes níveis de proficiência é uma opção teórica e política relacionada ao construto do exame, já que “baseia-se na premissa de que examinandos de todos os níveis são capazes de desempenhar ações em língua portuguesa” (BRASIL, 2013, p. 5).

A certificação no exame está condicionada a um equilíbrio no desempenho do examinando na Parte Escrita e na Parte Oral. Isso significa que o desempenho final do examinando corresponde ao menor nível alcançado nas duas partes do exame (COURA SOBRINHO, 2006). Se um examinando, por exemplo, receber avaliação correspondente ao certificado Intermediário Superior na Parte Oral, mas receber avaliação correspondente ao certificado Intermediário na Parte Escrita, ele receberá o certificado Intermediário, já que o Celpe-Bras certifica a proficiência de forma global e, neste caso, o examinando ainda não alcançou o mesmo nível de desempenho na produção escrita. Também, se um examinando receber avaliação correspondente ao certificado Intermediário na Parte Oral, e receber avaliação correspondente ao certificado Avançado na Parte Escrita, ele receberá o certificado Intermediário, considerando que a qualidade da produção oral do candidato é inferior à qualidade da sua produção escrita (SCHOFFEN, 2009).

3. Os impactos do Exame Celpe-Bras

Segundo Schlatter et al. (2009), uma das principais motivações para as características e o formato do Celpe-Bras foi justamente o seu potencial de impacto no ensino de português para falantes de outras línguas. É possível perceber que, desde sua primeira aplicação, o exame vem se constituindo em um parâmetro de referência para o desenvolvimento de currículos e de materiais didáticos para o ensino de Português como Língua Adicional (SCHOFFEN; MARTINS, 2016).

O Celpe-Bras, atualmente, é exigido para ingresso nas universidades brasileiras pelo Programa de Estudantes Convênio de Graduação (PEC-G) e de Pós-Graduação (PEC-PG), e, em algumas áreas, como Estatística, Química e Enfermagem, para a revalidação de diplomas de profissionais estrangeiros (SCHLATTER et al., 2009). Desde 2001, o Celpe-Bras é exigido também pelo Conselho Federal de Medicina para que os médicos estrangeiros possam revalidar seus diplomas e exercer a medicina no Brasil. Segundo Schlatter et al. (2009, p. 98) o Celpe-Bras é exigido também de funcionários de algumas empresas multinacionais e de diplomatas argentinos. Para as autoras,

essas exigências caracterizam diferentes usos atribuídos aos resultados do exame, contribuindo para configurá-lo como uma ação de política linguística mais ampla (com propósitos não restritos a fins acadêmicos) e, portanto,

tornando-o um exame de alta relevância (*high-stakes*) e com um maior potencial de impacto (SCHLATTER et al., 2009, p. 98).

Zoppi-Fontana (2009) apresenta o surgimento do exame Celpe-Bras como um *acontecimento linguístico*, sendo assim considerado entre os “gestos institucionais que operam diretamente sobre a estrutura do ensino formal da língua portuguesa e da formação de professores e profissionais especializados na área” (ZOPPI-FONTANA, 2009, p. 24).

Alderson & Wall (1993) e Messick (1996) dividem a influência que um exame pode exercer em “impacto” e “efeitos retroativos”. O impacto faz referência aos efeitos que um exame pode ter na sociedade em geral, enquanto efeitos retroativos fazem referência às influências que um exame pode exercer na sala de aula (incluindo aí a elaboração de materiais didáticos, a formação de professores e a própria prática pedagógica desenvolvida dentro da sala de aula). No caso do Celpe-Bras, podemos perceber que o exame tem exercido, desde sua primeira aplicação, impactos na sociedade, como é o caso da demanda por certificação exigida pelos conselhos de classe para a revalidação de diplomas, e também efeitos retroativos no ensino de língua portuguesa para falantes de outras línguas no Brasil e em outros países, como já demonstrado em vários estudos realizados. São exemplos desses estudos os trabalhos de Ohlweiler (2006), Bortolini (2006), Yan (2008), Li (2009), Cortez (2012), Costa (2013), Mittelstadt (2013), Dorigon (2016), entre outros. Neste artigo, assim como em Scaramucci (2011), estamos entendendo os termos “impactos” e “efeitos retroativos” como sinônimos, chamando de impactos também as influências exercidas pelo Celpe-Bras sobre o sistema de ensino e as práticas pedagógicas desenvolvidas.

A partir do exposto, percebemos que sempre foi intenção dos profissionais responsáveis pelo desenvolvimento do exame impactar no (re)direcionamento do ensino de língua portuguesa para falantes de outras línguas, na formação de professores, nos materiais didáticos utilizados e nas práticas de sala de aula (SCHLATTER et al., 2009). Apesar de o exame estar conseguindo gerar esses impactos desde o seu início, entendemos que o fato de não estarem disponibilizados publicamente, até 2014, exemplos de provas anteriores do Celpe-Bras, limitava os impactos possíveis, visto que muitos professores e estudantes não podiam ter acesso ao que o exame estava de fato avaliando e como estava avaliando por não terem acesso às provas já aplicadas. A importância do desenvolvimento de um acervo em que todos os materiais públicos do Celpe-Bras pudessem estar reunidos e disponibilizados, assim, se dá não somente pela necessidade de se registrar a história do exame, mas também pela necessidade e urgência de se disponibilizar pública e universalmente as provas já aplicadas no Celpe-Bras, de forma a propiciar uma maior divulgação do construto do exame e alavancar os impactos desse exame na sociedade, em especial, no ensino de língua portuguesa para falantes de outras línguas. Essa disponibilização possibilitaria, ainda, um incremento nas pesquisas sobre o exame, visto que permitiria acesso a dados até então não reunidos, tornando possíveis estudos que pudessem contribuir para o aprimoramento e desenvolvimento do Celpe-Bras.

4. Ações para resgatar a história do Exame Celpe-Bras

Nesta seção, apresentaremos o trabalho desenvolvido a fim de resgatar os

materiais que compõem o Acervo Celpe-Bras, divididos em três grandes categorias: materiais referentes às provas já aplicadas, documentos legais e trabalhos acadêmicos.

O trabalho de resgate da história do Exame teve início na busca por cadernos de questões, áudios, vídeos, elementos provocadores e roteiros de interação face a face já utilizados, além dos manuais publicados sobre o exame. Uma parte desse material já se encontrava arquivada no Programa de Português para Estrangeiros da UFRGS, posto aplicador do Celpe-Bras, em especial o material das provas aplicadas a partir de 2007. Para ter acesso ao material das edições anteriores, foi necessário entrar em contato com membros antigos da Comissão Técnico-Científica do Celpe-Bras⁷, uma vez que nem o Ministério da Educação nem o Inep possuíam em seus arquivos o material utilizado no exame em edições anteriores ao ano de 2009.

Após reunir os materiais das provas já aplicadas, foi necessário realizar a digitalização de todo o material físico que localizamos, escaneando página por página os cadernos de questões, roteiros e elementos provocadores antigos. Algumas vezes, durante o processo de digitalização desses materiais, foi difícil conseguir manter a qualidade, pois alguns materiais, devido à sua idade, já tinham páginas amareladas ou manchadas. Além disso, muitos materiais, principalmente os das primeiras edições do exame, foram produzidos de forma muito artesanal, fazendo com que a falta de inclusão de data e as várias versões existentes de um mesmo material comprometessem a distinção entre os elementos provocadores utilizados em uma edição ou em outra. Após a organização e digitalização do material, foi possível disponibilizar no Acervo todos os cadernos de questões das 38 edições do Celpe-Bras já aplicadas até o presente momento⁸, além de 34 conjuntos de elementos provocadores e 37 roteiros de interação face a face.

Uma das maiores dificuldades em resgatar a história do exame foi compilar todos os vídeos e áudios utilizados como material de insumo para a prova escrita, principalmente aqueles utilizados nas primeiras edições do exame. Esse material, quando localizado⁹, estava em formato de fita cassete e fita de *Vídeo Home System* (VHS), e, muitas vezes, possuía mais de uma versão com edições diferentes. Foram necessárias, então, várias horas de audição desse material em equipamentos capazes de reproduzir esses formatos, e ainda o cruzamento desses áudios e vídeos com as tarefas reproduzidas nos Cadernos de Questões, para que fosse possível identificar as versões efetivamente utilizadas nas provas. Procedeu-se, então, à digitalização desse material para ser possível sua disponibilização no acervo. No caso das fitas cassetes de áudio e das fitas de VHS, foi necessária a contratação de empresa especializada em recuperação de som e imagem a fim de garantir uma melhor qualidade na conversão para o formato digital. As mídias utilizadas pelo Celpe-Bras sofreram forte influência do tempo, tornando impossível, em alguns casos, recuperar os áudios e vídeos disponíveis.

⁷ Agradecemos especialmente às professoras Margarete Schlatter, que nos emprestou seu acervo pessoal para que pudéssemos reconstruir a história das primeiras edições do exame, e Matilde Scaramucci, que digitalizou e nos disponibilizou boa parte das provas aplicadas entre os anos de 2002 e 2006.

⁸ Todos os dados aqui apresentados são referentes ao material disponível no Acervo Celpe-Bras em outubro de 2016.

⁹ Até o momento, ainda não foi possível localizar os áudios das edições de 1999/1, 1999/2, 2000/1, 2000/2 e 2004/1, e os vídeos das edições de 2000/2 e 2008/2-2 (edição especial) utilizados na Parte Escrita e 3 conjuntos de Elementos Provocadores das edições de 1999/1, 2000/1, 2002/2 utilizados na Parte Oral.

A fim de resgatar também a história do exame a partir dos documentos oficiais produzidos, realizamos uma extensa pesquisa por documentos publicados sobre o Celpe-Bras no Diário Oficial da União (DOU) em *sites* que dispõem o acesso aos diários. Com essas buscas, foi possível encontrar praticamente toda a trajetória do exame através dessas publicações, e contamos hoje com 33 editais de abertura e 33 portarias de resultados das aplicações do Celpe-Bras no Acervo. Além disso, foi possível resgatar ações importantes, como as portarias de criação da primeira Comissão Técnico-Científica, em 1993, e de instituição do Exame, em 1995 e depois em 1998.

Realizamos ainda um levantamento dos trabalhos acadêmicos desenvolvidos e publicados sobre o Celpe-Bras. Para isso, recorremos a alguns *sites* de buscas, como os portais das bibliotecas de universidades em que o Celpe-Bras é aplicado e nas quais existem pesquisas sendo desenvolvidas sobre o exame, e o Currículo Lattes de profissionais da área. Por fim, também realizamos buscas por trabalhos sobre o Celpe-Bras em *sites* de revistas acadêmicas da área, no Google Acadêmico e no Portal de Periódicos Capes, portais voltados para buscas de trabalhos acadêmicos, e recebemos algumas contribuições diretamente de pesquisadores. Atualmente, o Acervo reúne 6 teses de doutorado, 31 dissertações de mestrado, 7 trabalhos de conclusão de curso de graduação, 23 capítulos de livros e 26 artigos sobre o Exame. O quadro a seguir apresenta os temas mais recorrentes nos trabalhos sobre o Celpe-Bras constantes no acervo e indica o autor, o ano e o nível de pesquisa.

Quadro 3 – Compilação de trabalhos publicados sobre o Exame Celpe-Bras.

Tema	Tese de doutorado	Dissertação de mestrado	Trabalho de Conclusão de Curso de graduação	Capítulo de livro	Artigo publicado em revista científica
Construto teórico do Exame Celpe-Bras		Mello (2003)		Diniz (2014); Leroy (2014); Scaramucci (1999); Scaramucci (1995); Schlatter (1998).	Azeredo (2013); Coura-Sobrinho (2004); Coura-Sobrinho (2006); Dell'Isola, Júdice, Scaramucci, Schlatter (2003); Scaramucci (2004); Schlatter (2006); Tosatti (2015).
Efeitos retroativos e impactos do exame		Silva (2006); Varela (2002); Germino (2010); Olavarriaga (S/D).	Armelin (2014)		Almeida (2012); Scaramucci (2006).
Parte Escrita	Ramos (2007); Schoffen (2009).	Gomes (2009); Pileggi (2015).		Júdice (2014); Dell'Isola (2014); Dell'Isola (2016); Scaramucci, Rodrigues (2004); Scaramucci (2016).	Neves, Coura-Sobrinho (2011)
Parte Oral	Fortes (2009)	Bottura (2014); Ferreira (2012); Sakamori (2006); Schoffen (2003); Costa (2015); Cândido (2015).	Caires (2014); Sakamori (2002).	Costa (2014); Duarte, Oliveira, Miranda (2014); Ferreira (2014).	Niederauer (2014); Schoffen (2012); Trouche (2014).
Análise de produções escritas e níveis de proficiência		Damazo (2012); Evers (2013); Orra (2013); Lacerda (2014).		Damazo, Coura-Sobrinho, Villela (2014); Damazo, Coura-Sobrinho (2014); Neves, Pereira, Coura-Sobrinho (2011).	Dell'Isola, Tosatti (2015)

Representações do Brasil e dos brasileiros	Lima (2008); Mello (2012).	Cota (2013); Machado (2011); Cielo (2014).		Ponciano, Longordo (2014)	
Políticas linguísticas e instrumentalização do Português		Diniz (2008)		Diniz (2014)	Machado (2010); Machado (2009); Zoppi-Fontana, Diniz (2008).
Ensino voltado à preparação de examinandos		Gaya (2010); Li (2009); Mohr (2007); Sales (2014).	Nagasawa (2016a)		Dutra, Penna (2013); Ferreira (2014); Nagasawa (2016b).
Paralelo entre o Celpe-Bras e livros didáticos de PLA		Castro (2006); Conrado (2013).	Mamani (2014)		Huback (2012)
Formação de professores		Azeredo (2012a); Rodrigues (2006).	Felipe (2013)	Scaramucci (2012)	Azeredo (2012b)

5. Desenvolvimento da página *online* para disponibilização pública do Acervo

Após as buscas para compilar os materiais de provas já aplicadas, a legislação sobre o exame e os trabalhos acadêmicos realizados sobre o Celpe-Bras, demos início à organização do material para possibilitar sua disponibilização pública. Nossa intenção era organizar o material de maneira a facilitar o acesso a pesquisadores, professores, examinandos e interessados em conhecer a história do Celpe-Bras. Os materiais de prova, então, foram separados de acordo com a edição do exame em que foram utilizados, e ainda separados em material de áudio, vídeo, Caderno de Questões, Elementos Provocadores e Roteiro de Interação Face a Face. Já os materiais de legislação foram separados conforme a modalidade do documento oficial: editais, portarias, despachos do ministro, pregões etc., apesar de posteriormente haverem sido disponibilizados no site em ordem cronológica conforme a data de sua publicação e não conforme sua espécie, por entendermos que assim seriam mais facilmente acessíveis a pesquisadores interessados em consultar esses documentos. Os trabalhos acadêmicos, por sua vez, foram organizados em ordem alfabética por sobrenome dos autores, conforme orientação para a organização de referências bibliográficas da Associação Brasileira de Normas Técnicas. Dessas divisões dos materiais compilados derivaram as seções que compõem o site: *Página Inicial*, *Um Pouco de História*, *Acervo*, *Manuais*, *Pesquisas*, *Estatísticas* e *Legislação*.

Em *Um Pouco de História*, está disponibilizado o artigo “Celpe-Bras: avaliação, ensino e formação de professores de português como língua adicional”, de autoria de Margarete Schlatter, professora membro da primeira Comissão Técnico-Científica do exame, que relata a trajetória do Celpe-Bras desde 1993, quando foi estabelecida uma primeira Comissão de professores para a Elaboração do Exame de Proficiência de Português para Estrangeiros; em *Acervo* está disponibilizado para visualização e *download* todo o material utilizado nas provas do Exame Celpe-Bras desde 1998, material que representa o principal resultado do projeto de resgate da história do exame; em *Manuais* é possível ter acesso a todas as versões já publicadas dos manuais e guias de examinandos e examinadores; em *Pesquisas* estão listados os trabalhos acadêmicos realizados a partir do Exame Celpe-Bras, como monografias, teses, dissertações, artigos e capítulos de livros (todos os trabalhos que são disponíveis para acesso gratuito possuem link para

download); em *Estatísticas* estão disponibilizadas sistematizações, feitas por nosso grupo de pesquisa, de dados relativos ao exame e de mudanças ocorridas na prova ao longo do tempo (são apresentadas as seguintes sistematizações: *Mudanças no Caderno de Questões*, *Mudanças no Caderno de Respostas*, *Mudanças no tempo de duração da Parte Escrita*, *Mudanças no layout da capa do Caderno de Questões da Parte Escrita*, *Mudanças nos Elementos Provocadores da Parte Oral*, além de gráficos que apresentam o *Número de examinandos* e os *Postos Aplicadores Credenciados*); por fim, em *Legislação* estão disponíveis os documentos públicos do Exame, como editais e portarias, publicados desde o início da história do Celpe-Bras, em 1993.

Devido ao Acervo Celpe-Bras ser resultado de uma pesquisa realizada no Instituto de Letras da UFRGS, coordenada por professora dessa instituição e financiada em parte pela Pró-Reitoria de Pesquisa dessa universidade, por meio de concessão de bolsa de Iniciação Científica, considerou-se adequado que o material compilado fosse disponibilizado dentro do domínio de hospedagem de *sites* da UFRGS. Em contato, então, com o Centro de Processamentos de Dados da UFRGS, elegemos o CMS (sistema de gerência de conteúdos) *Plone* para disponibilizar os materiais compilados. O *Plone* é um sistema de gerência de conteúdo *web* para desenvolvimento de sites institucionais da UFRGS, sistema de hospedagem de *site* disponível para professores e técnicos-administrativos vinculados à universidade. A escolha pelo *Plone* se deu pelo fato de ser o mais eficaz e simples CMS que possibilitaria a criação do portal Acervo Celpe-Bras, aliando estabilidade e segurança de dados a um acesso descomplicado e dinâmico.

A imagem abaixo mostra a página inicial do Acervo, disponibilizado publicamente no dia 19 de setembro de 2014 no endereço <www.ufrgs.br/acervocelpebras>:

Fonte: <www.ufrgs.br/acervocelpebras>









Figura 1 – Página inicial do Acervo Celpe-Bras (Disponível em: <www.ufrgs.br/acervocelpebras>. Acesso em: 3 set. 2016)

Como resultado, o Acervo Celpe-Bras reúne materiais que resgatam a história do exame e a tornam pública.

O quadro abaixo apresenta os materiais do Exame Celpe-Bras que estavam disponíveis publicamente na internet até 2014¹⁰ e o material disponibilizado no Acervo Celpe-Bras até agora:

Quadro 4 – Contraste entre os materiais disponibilizados no Acervo Celpe-Bras e em outros locais

Materiais disponíveis e reunidos em um só lugar para acesso público na internet	Outros portais da internet até Setembro de 2014	Acervo Celpe-Bras ¹¹
Cadernos de Questões da Parte Escrita	1 ¹²	38
Vídeos da Parte Escrita	-	35
Áudios da Parte Escrita	-	31
Conjuntos de Elementos Provocadores da Parte Oral	-	34
Roteiros de Interação Face a Face da Parte Oral	-	37
Manuais e Guias do Candidato/Examinando	3 ¹³	8
Manuais e Guias do Aplicador	-	6
Trabalhos acadêmicos	(não reunidos)	72
Legislação	(não reunida)	a partir de 1993

6. O acesso ao Acervo-Celpe-Bras

Os dados de acesso à página do Acervo apresentados nesta seção foram contabilizados pela ferramenta *Google Analytics*, um sistema de monitoramento gratuito de tráfego de *sites* disponibilizado pelo *Google*. O *Google Analytics* é uma *Interface de Programação de Aplicativos* (API) que disponibiliza recursos que

¹⁰ Alguns documentos encontravam-se disponíveis na página do MEC (<<http://portal.mec.gov.br/celpebras>>) e outros na página do Inep (<<http://portal.inep.gov.br/celpebras>>)

¹¹ Aqui estão registrados os materiais disponíveis no Acervo em outubro de 2016. Como a cada ano mais materiais são produzidos sobre o Exame, estamos em constante processo de atualização.

¹² Encontrava-se disponibilizado no portal do MEC o Caderno da edição de 2007-1.

¹³ Encontravam-se disponibilizados um manual do candidato no portal do MEC e dois no portal do Inep.

possibilitam o acompanhamento de visitação e estatísticas de *sites*. Até o momento de submissão deste artigo, a ferramenta registrou sessões diárias de acesso que ultrapassaram 1.300 sessões em dias que antecedem o exame, como ilustrado na figura 2:

Fonte: <<https://analytics.google.com>>

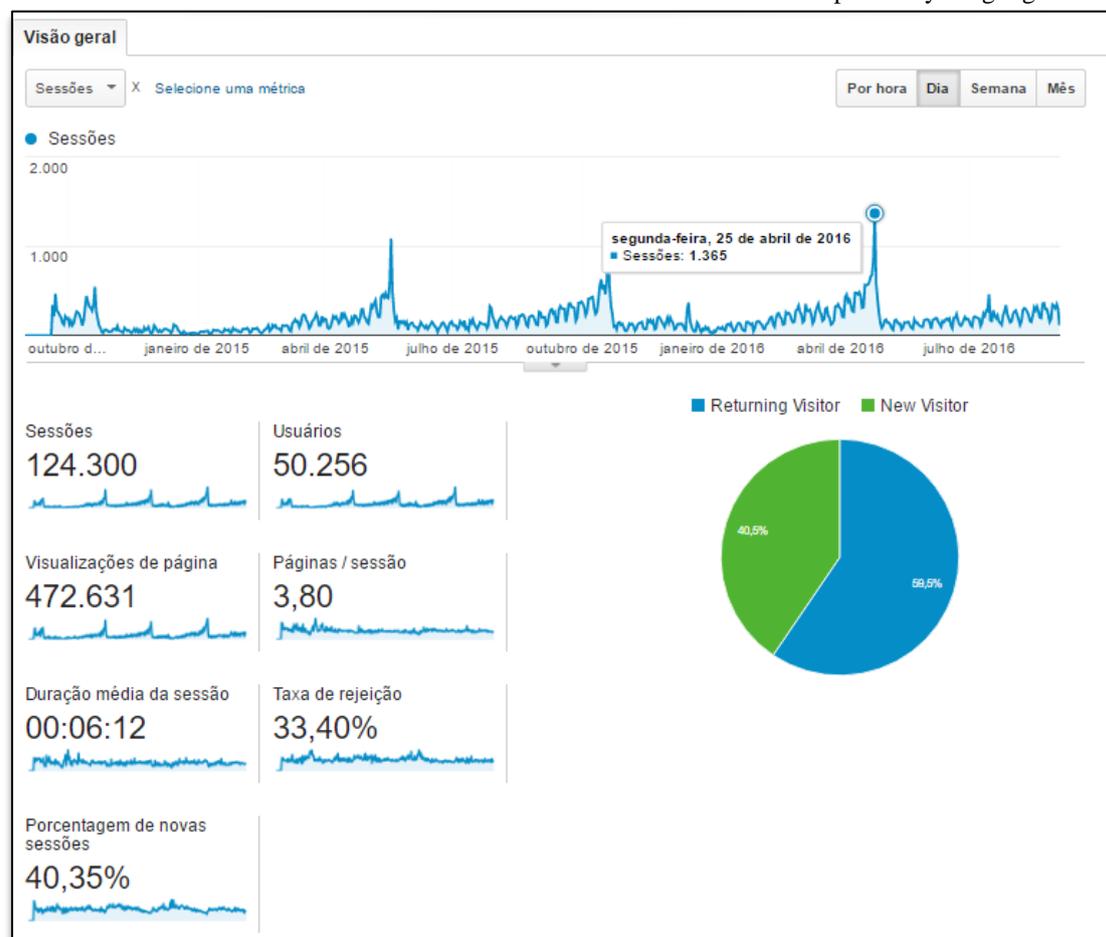


Figura 2 – Visão Geral dos dados de acesso gerados pelo *Google Analytics* da página Acervo Celpe-Bras (Disponível em: <<https://analytics.google.com>>. Acesso em: 3 set 2016).

O gráfico da linha azul ilustra as sessões diárias registradas entre setembro de 2014 e setembro de 2016. É possível verificar que os picos de acessos anuais acontecem nos dias que antecedem a aplicação do Exame Celpe-Bras, ou seja, duas vezes ao ano. O registro de maior número de visitas ao portal no mesmo dia aconteceu em 25 de Abril de 2016, dia que antecedeu a aplicação da primeira edição anual do exame¹⁴. Nesse dia específico, 1.365 sessões foram registradas, sendo *sessão* o termo utilizado pelo *Google Analytics* para representar uma visita individual de um usuário ao *site* durante um período definido. Essa visita é registrada em intervalos de 30 minutos ativos, isto é, se o usuário permaneceu interagindo com o *site* durante menos ou mais do que 30 minutos, não fará diferença, essa visita é considerada como 1 sessão. Contudo, caso o visitante tenha fechado o navegador ou ficado inativo (sem realizar nenhuma ação como abrir

¹⁴ A edição 2016-1 do Celpe-Bras foi aplicada nos dias 26, 27 e 28 de abril.

páginas, fazer *downloads*, clicar em *links* etc.) e retornado depois de 30 minutos, o seu acesso será considerado como uma nova visita, portanto uma nova *sessão*.

Deste modo, a figura mostra que o total de 50.256 usuários realizaram 124.300 visitas ao Acervo Celpe-Bras, sendo assim, alguns usuários registraram mais do que uma *sessão* (*Returning Visitor*), representando 59,5% do total de visitantes enquanto que 46,5% dos visitantes não retornaram ao *site* após a primeira visita (*New Visitor*).

Na figura 2 é possível verificar que a porcentagem de rejeição é de 33,40%, essa métrica diz respeito às sessões que acessaram uma única página sem nenhuma interação no *site* durante o intervalo de 30 minutos. Já a porcentagem de novas sessões mostra que 40,35% das sessões são realizadas por usuários que acessam o *site* pela primeira vez, sendo que cada usuário é contabilizado pelo número de IP (*Internet Protocol*), identificação única de cada dispositivo utilizado), ou ainda pelo monitoramento de *cookies* (arquivos de internet salvos pelo *site* no dispositivo do usuário).

Em termos de visualizações de páginas, observamos o total de 472.631 visualizações de páginas do *site* realizadas durante os dois anos analisados, o que corresponde a um número médio de 3,80 páginas visualizadas em cada sessão que, por sua vez, apresenta uma duração média de 6 minutos e 12 segundos.

Essas visualizações de páginas podem ser monitoradas para verificação do conteúdo mais acessado, que, conforme ilustra a figura abaixo, são os materiais das provas já aplicadas reunidas na página Acervo Celpe-Bras:

Fonte: <<https://analytics.google.com>>

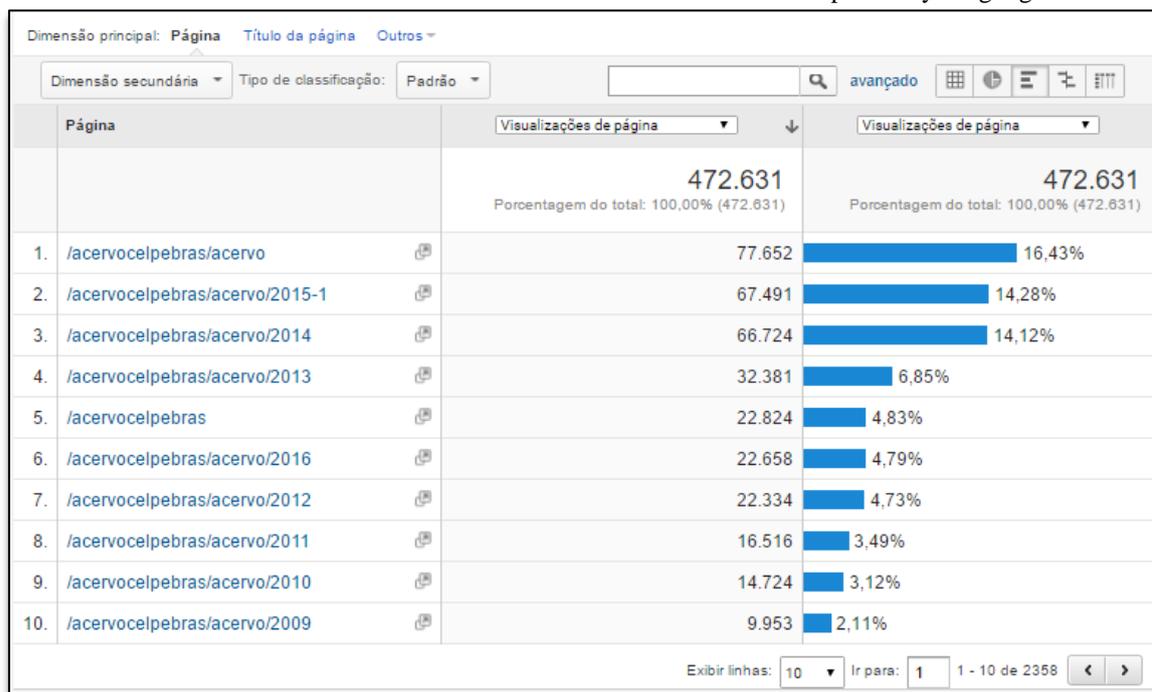


Figura 3 – Ranking de páginas mais acessadas do Acervo (Disponível em: <<https://analytics.google.com>>. Acesso em: 3 set 2016).

Analisando a figura 3, podemos observar que os materiais de provas já aplicadas representam o conteúdo mais acessado do *site*, visto que dentre as 10 páginas mais acessadas do Acervo Celpe-Bras, a página na qual se encontra o acervo de provas

já aplicadas é a que registra o maior número de visitas, com 16,59% do total de 472.478 visualizações de páginas. Com exceção da página em quinta posição no ranking de visualizações, a página inicial de apresentação do *site*, todas as outras oito posições são de páginas de anos específicos de materiais de provas, sendo 2015, 2014, 2013, 2016, 2012, 2011, 2010 e 2009 a ordem decrescente em número de visualizações.

No que diz respeito à localização geográfica dos usuários que acessam o Acervo, o *Google Analytics* mostra que, dentre os 10 países com maior número de usuários, 6 são países da América do Sul, 2 da América do Norte e apenas 1 da Ásia e 1 da Europa:

Fonte: <<https://analytics.google.com>>

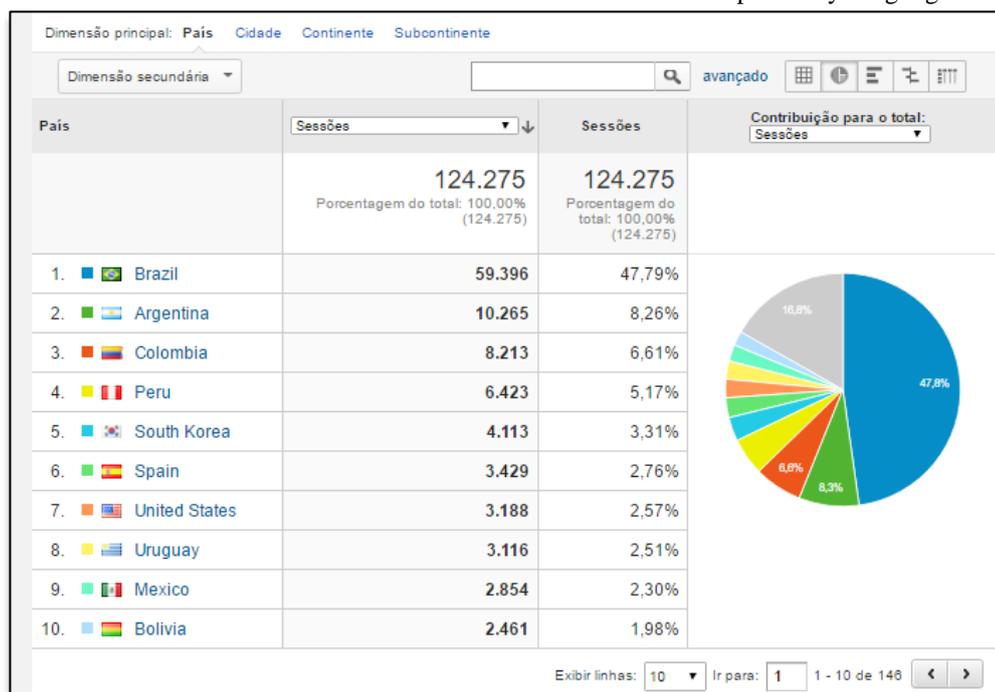


Figura 4 – Ranking de origem de localizações geográficas de acesso ao Acervo Celpe-Bras (Disponível em: <<https://analytics.google.com>>. Acesso em: 3 set 2016).

Como é possível observar na figura acima, dos 146 países com usuários do Acervo, o Brasil é o país onde a plataforma é mais utilizada, contando com quase 50% dos usuários do *site*. Dentre os demais países com maior número de usuários, destacam-se Argentina, com 8,26%, e Colômbia, com 6,61% dos usuários. Os outros sete países que aparecem no gráfico de localizações geográficas que acessam o Acervo registram uma porcentagem de acesso que varia entre 3,31% e 1,98% do total de usuários do *site*.

Diante da análise dos dados do *Google Analytics*, temos um quadro bastante representativo dos usos e usuários do Acervo Celpe-Bras. É possível assegurar que, apesar da diversidade de países com usuários do *site*, o Brasil é o país em que os materiais do Acervo são mais acessados, seguido por seus países vizinhos e membros do Mercado Comum do Sul (Mercosul). Analisando essa informação e relacionando-a ao conteúdo mais acessado e ao número de acessos diários, podemos pensar que o

Acervo está sendo utilizado no dia-a-dia por um grupo menor de usuários no Brasil, provavelmente professores e pesquisadores, e nos dias próximos às provas por um grupo maior de usuários, possivelmente juntando-se ao grupo de professores e pesquisadores os próprios candidatos ao Exame. Poderíamos dizer que esses dados de acesso refletem a quantidade de examinandos que realizam a prova anualmente, uma vez que o Brasil é o país com o maior número de inscrições homologadas, e Colômbia e Argentina os países que ocupam o segundo e o terceiro lugar no ranking de países com maior número de inscritos homologados, ranking esse que é liderado majoritariamente por países do Mercosul.

A partir dessas informações, é possível verificar que a disponibilização do Acervo Celpe-Bras tem alcançado um grande número de usuários, que certamente não tinham acesso a esses materiais antes da disponibilização do Acervo, o que demonstra, portanto, que o Acervo tem alcançado seus objetivos de democratizar o acesso às informações do Celpe-Bras e tem se tornado fonte para estudo e pesquisa relacionados ao exame Celpe-Bras em todo o mundo.

7. Estudos acadêmicos baseados no Acervo Celpe-Bras

A criação do Acervo Celpe-Bras possibilitou, em um primeiro momento, suprir a necessidade de um banco de dados que reunisse os documentos públicos, as provas já aplicadas e os estudos realizados sobre o exame Celpe-Bras. A partir da compilação e disponibilização desses materiais, tem-se um corpus representativo do Celpe-Bras, sobre o qual torna-se possível realizar pesquisas e análises que retratem o que efetivamente vem acontecendo no Exame ao longo de seus 18 anos de aplicação.

Terminada a organização e disponibilização *online* do Acervo Celpe-Bras, tornou-se objetivo do nosso grupo de pesquisa descrever as provas já aplicadas no exame. Começamos por descrever e analisar a Parte Escrita, focalizando o material de insumo e o que era solicitado no enunciado das tarefas. Descrevemos, portanto, as 152 tarefas já aplicadas até 2016-1. Propusemos até o momento as seguintes categorias de análise para cada uma das tarefas:

Quadro 5 – Categorias de análise para as tarefas da Parte Escrita

<p>Descrição Geral da tarefa: Título da tarefa Temática</p>
<p>Material de Insumo Descrição do material de insumo Quantidade de textos do material de insumo Suporte (veículo em que o material de insumo foi publicado originalmente, podendo ser um jornal, revista, programa de televisão etc.) Descrição da Imagem (se houver) Descrição do Infográfico (se houver) Gênero do material de insumo Enunciador do material de insumo Público-alvo do material de insumo</p>

Fonte do material de insumo
<p>Enunciado</p> <p>Gênero de produção (gênero do discurso solicitado para o texto a ser produzido pelo examinando)</p> <p>Propósito(s)</p> <p>Enunciador</p> <p>Interlocutor</p> <p>Local de publicação do texto a ser produzido pelo examinando</p> <p>Informações solicitadas presentes no material de insumo e necessárias para o cumprimento da tarefa.</p>

A partir dessa descrição dos enunciados das tarefas, foi possível chegar a alguns resultados sobre o que ocorre na Parte Escrita das provas já aplicadas no Celpe-Bras, resultados esses que já foram apresentados em eventos acadêmicos da área de Linguística Aplicada e publicados nos anais desses eventos (MACHADO, 2014; SIRIANNI, 2014; MENDEL, 2015; NAGASAWA; SIRIANNI, 2015; NAGASAWA, 2015a; NAGASAWA, 2015b; SIRIANNI, 2015; MENDEL, 2016a; MENDEL, 2016b; MENDEL, 2016c; SCHOFFEN, 2016a; SCHOFFEN, 2016b).

Dos resultados obtidos a partir das análises da Parte Escrita, podemos destacar que, em todas as tarefas já aplicadas, a produção escrita sempre foi avaliada de forma integrada à compreensão (MACHADO, 2014) e a relação de interlocução a ser estabelecida no texto produzido pelo examinando está explícita no enunciado da tarefa desde a edição 2001-1, sendo que essa interlocução proposta é, primordialmente, uma interlocução pública entre interlocutores institucionalizados (SIRIANNI, 2014). Esses resultados corroboram o que está explicitado no Manual do Exame, segundo o qual o exame busca uma avaliação de proficiência que se assemelhe a situações autênticas de uso da língua portuguesa (BRASIL, 2011).

A propósito do conteúdo das tarefas, os resultados de Mendel (2016) evidenciaram uma grande variedade de temáticas, fontes dos textos de insumo, gêneros do discurso, propósitos e relações de interlocução propostos nos enunciados das tarefas. Este trabalho mostra também que os materiais de insumo utilizados pelo exame são, primordialmente, materiais que circulam na esfera jornalística, com grande ênfase para o gênero reportagem, e os gêneros de produção solicitados costumam ser gêneros de circulação social pública na sociedade brasileira.

Em relação aos gêneros e propósitos comunicativos solicitados pelas tarefas, Nagasawa e Sirianni (2015) mostram que, nas tarefas 1, 2 e 3, costumam ser mais recorrentes propósitos de apresentação, e na tarefa 4, os propósitos mais recorrentes estão relacionados à argumentação. O estudo mostra também que a tarefa 1 apresenta a maior variedade de gêneros do discurso solicitados em relação às demais tarefas, e a tarefa 4 apresenta um perfil um pouco diferente das demais, apresentando uma variedade menor de gêneros do discurso e propósitos comunicativos solicitados, ainda que as tarefas se diferenciem mais pela diversidade de propósitos comunicativos do que de gêneros do discurso (NAGASAWA, 2015b). Ainda em relação aos propósitos solicitados pelas tarefas, verificou-se que eles são, predominantemente, da ordem do relatar, especialmente nas tarefas 1, 2 e 3, em que predominam os textos de apresentação e divulgação, seguidos de propósitos da ordem do argumentar/expor, principalmente na tarefa 4, constituindo em especial os gêneros de artigo de opinião,

mensagem para interlocutor institucionalizado e carta para a seção do leitor de jornais e revistas (NAGASAWA, 2015a).

Com base nas descrições já realizadas, foi possível desenvolver materiais didáticos que visem à preparação de examinandos e que estejam de acordo com o que as descrições das tarefas mostram que é realmente avaliado no Celpe-Bras. Nesse sentido, Sirianni (2015) desenvolveu uma proposta de sequência didática para estudo do gênero do discurso artigo de opinião e Nagasawa (2016c) refletiu sobre o desenvolvimento de material didático de preparação de examinandos a partir da análise de uma sequência didática de leitura e produção textual.

Desde o desenvolvimento do Acervo, também foram sistematizadas por nosso grupo de pesquisa algumas mudanças percebidas em relação à composição do exame. Essas sistematizações foram apresentadas por Nagasawa e Schoffen (2016) e podem também ser acessadas na aba *Estatísticas* do Acervo.

Além das pesquisas já realizadas ou em andamento, a disponibilização do Acervo Celpe-Bras possibilita muitas outras análises que tenham o intuito de verificar a avaliação que vem sendo realizada no exame ao longo dos anos. Sobre a Parte Escrita, para além da descrição que estamos fazendo, seria importante olhar também para como acontece a avaliação das habilidades integradas no Celpe-Bras e que tipo de demonstração de compreensão costuma ser requerida na produção escrita dos examinandos. Sobre a Parte Oral, podem ser desenvolvidas pesquisas que visem à descrição dos Elementos Provocadores, como análise das temáticas abordadas nas interações face a face, dos gêneros do discurso dos materiais de insumo e das fontes desse material, e à descrição dos roteiros de interação face a face, como análise e possível categorização das perguntas constantes nesses roteiros, entre várias outras possibilidades.

O Acervo Celpe-Bras possibilita, ainda, pesquisas acerca dos documentos oficiais já publicados sobre o exame, de forma a verificar, nos manuais, editais e portarias do Celpe-Bras, se houve, ao longo do tempo, mudanças na constituição do exame, no papel desempenhado pelos órgãos gestores e pela Comissão Técnico-Científica e no construto teórico do exame. É possível ainda, com base nas portarias de resultados, realizar estatísticas relacionadas aos níveis de certificação atingidos pelos examinandos ao longo dos anos.

8. Considerações Finais: como olhar para a história pode nos fazer enxergar o futuro

O trabalho de resgate da história do exame Celpe-Bras e disponibilização *online* das provas e documentos públicos do exame, descrito neste artigo, alterou, como já vimos, as possibilidades de acesso aos materiais do exame e também as possibilidades de estudos a serem realizados sobre o Celpe-Bras. A existência do Acervo Celpe-Bras disponível *online* permite a professores e estudantes de países ou regiões que não possuem postos aplicadores conhecer o exame e, se for o caso, preparar-se ou preparar alunos para realizá-lo, auxiliando assim na promoção e difusão da língua portuguesa. A existência do Acervo permite também a realização de pesquisas que descrevam a avaliação que vem sendo realizada no Celpe-Bras há 18 anos. Essas pesquisas, muito além de descrever o que já foi avaliado, podem colaborar para a conscientização sobre o que o exame está testando e como está testando, projetando, assim, possíveis

colaborações para uma melhor descrição das especificações do exame e também problematizações necessárias para que os futuros manuais e guias do Celpe-Bras possam ser mais explícitos e direcionadores em relação à avaliação que é feita e à noção de proficiência adotada pelo exame. Entendemos, dessa forma, que esse olhar para a história do exame, possibilitado pelo desenvolvimento e disponibilização do Acervo, pode ajudar todos os envolvidos com o Celpe-Bras a projetar um futuro ainda melhor para o exame.

Por entendermos, de acordo com Schlatter et al. (2009), que a avaliação realizada no exame Celpe-Bras busca analisar o quanto o examinando transita em diferentes contextos orais e escritos, com vistas a atuar como cidadão que pode participar de atividades complexas do mundo contemporâneo, acreditamos que a disponibilização do Acervo Celpe-Bras pode ser considerada um marco na história do exame, uma vez que torna pública a história do Celpe-Bras e permite que mais professores, examinandos e pesquisadores possam atuar como cidadãos, participando de atividades complexas no mundo contemporâneo que envolvam estudar, ensinar e realizar pesquisas sobre avaliação de proficiência em língua portuguesa.

REFERÊNCIAS

- ALDERSON, John Charles; WALL, Dianne. Does washback exist? *Applied Linguistics*, v. 14, n. 2, p. 115-129, 1993.
- ARMELIN, Ederson José. *Exame Celpe-Bras e seus efeitos na preparação de candidatos falantes de espanhol: algumas percepções*. 2014. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras) – Instituto de Estudos da Linguagem, Unicamp, Campinas, SP.
- AZEREDO, Luciana Aparecida Silva de. Exames de proficiência em língua estrangeira pela ótica discursivo-desconstrutivista. *Caminhos em Linguística Aplicada*, Taubaté, v. 8, n. 1, p. 145-167, 2013.
- _____. *Relação poder-saber no/pelo certificado de proficiência em língua portuguesa para estrangeiros e os modos de subjetivação de professores*. 2012a. 114 f. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada) – Departamento de Ciências Sociais e Letras, UNITAU, Taubaté, SP.
- _____. Certificado de proficiência em Língua Portuguesa para estrangeiros: entre o ser e o dever-ser. *Janus*, Lorena, ano 6, n. 15, jan./jul. 2012b.
- BORTOLINI, Leticia Soares. et al. Critérios para a avaliação de compreensão e produção de texto no Exame Celpe-Bras. In: SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA UFRGS, 18, 2006, Porto Alegre. *Livro de resumos*. Porto Alegre: UFRGS, 2006.
- BOTTURA, Eleonora Bambozzi. *Exame Celpe-Bras: uma investigação sobre o papel do entrevistador na interação face a face*. 2014. 216 f. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Centro de Educação e Ciências Humanas, UFSCar, São Carlos, SP.
- BRASIL. *Manual do Examinando ao Exame Celpe-Bras*. Brasília, Secretaria da Educação Superior (SESu), MEC, 2011. Disponível em: <<http://www.ufrgs.br/acervocelpebras/arquivos/manuais/manual-do-examinando-2011-1>>. Acesso em: 10 set. 2016.

_____. *Guia do Participante: tarefas comentadas que compõem a edição de abril de 2013*. Brasília, Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), MEC, 2013. Disponível em:

<<https://plone.ufrgs.br/acervocelpebras/arquivos/guias/guia-do-participante>>. Acesso em: 10 set. 2016.

_____. *Manual do Candidato ao Exame Celpe-Bras*. Brasília, Secretaria da Educação Superior (SESu), MEC, 2006. Disponível em:

<<https://plone.ufrgs.br/acervocelpebras/arquivos/manuais/manual-do-candidato-2006>>. Acesso em: 10 set. 2016.

CAIRES, Martha da Rocha. *Percepções quanto à proficiência de PFOL: uma análise comparativa com avaliadores iniciantes e experientes do exame Celpe-Bras*. 61 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Letras) – Departamento Acadêmico de Línguas Estrangeiras Modernas, UTFPR, Curitiba, PR.

CÂNDIDO, Marcela Dezotti. *A atuação do avaliador no uso dos elementos provocadores na parte oral do exame Celpe-Bras*. 2015. 106 f. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada) – Instituto de Estudos da Linguagem, Unicamp, Campinas, SP.

CASTRO, Pedrina Barros de. *Produção escrita: encontros e desencontros entre os livros didáticos de português do Brasil para estrangeiros e o exame Celpe-Bras*. 2006. 131 f. Dissertação (Mestrado em Letras) – Instituto de Letras, UFF, Niterói, RJ.

CIELO, Betânia Monteiro. *Português como língua estrangeira: um estudo em representações sociais com candidatos ao Celpe-Bras*. 2014. 110 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Humanidades e Direito, UMESp, São Bernardo do Campo, SP.

CONRADO, Rosana Salvini. *Produção textual no ensino de Português Língua Estrangeira: paralelo entre o livro didático e o exame oficial de proficiência Celpe-Bras*. 2013. 109 f. Dissertação (Mestrado em Letras) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, USP, São Paulo, SP.

CORTEZ, Beatriz Miranda. IBRACO - Ponte para o fortalecimento da diplomacia acadêmico cultural do Brasil. SINEPLA, 1, 2012, Porto Alegre, RS.

COSTA, Augusto da Silva. *A avaliação das tarefas da Parte Escrita e Oral do exame Celpe-Bras: análise da condução das interações face a face*. 2015. Dissertação (Mestrado em Letras) – Faculdade de Letras, UFMG, Belo Horizonte, MG.

_____. A composição das imagens nos elementos provocadores e a interação na parte oral do Celpe-Bras. In: DELL'ISOLA, Regina Lúcia Péret (Org.). *O exame de proficiência Celpe-Bras em foco*. Campinas: Pontes Editores, 2014. p. 87-96.

COSTA, Everton Vargas; CARVALHO, Simone da Costa. Uso da linguagem e letramento: uma proposta de reflexão sobre a avaliação de proficiência no exame Celpe-Bras. *Revista De Letras Norte@Mentos*, Sinop, v. 6, n. 12, p. 242-256, 2013.

COTA, Ailana Assis. *Inter-ação, representação e identificação do Brasil em textos escritos do exame Celpe-Bras*. 2013. 150 f. Dissertação (Mestrado em Letras) – Instituto de Letras, UnB, Brasília, DF.

COURA-SOBRINHO, Jerônimo. O sistema de avaliação Celpe-Bras: o processo de correção e a certificação. In: HORA, Demerval da (Org.). *Língua(s) e Povos: Unidade e Diversidade*. João Pessoa: Idéia, 2006.

_____. O processo de correção do Exame Celpe-Bras. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE LINGÜÍSTICA APLICADA, 7, 2004, São Paulo. *Anais do Congresso Brasileiro de Linguística Aplicada*. São Paulo: CBLA, 2004.

- DAMAZO, Liliane Oliveira; COURA-SOBRINHO, Jerônimo. Conhecimento lexical e níveis de proficiência: português como língua estrangeira. In: SIMÕES, Darcília; OSÓRIO, Paulo (Org.). *Léxico: investigação e ensino*. Rio de Janeiro: Dialogarts, 2014. p. 101-118.
- DAMAZO, Liliane Oliveira; COURA-SOBRINHO, Jerônimo; VILLELA, Ana Maria Nápoles. Uma análise enunciativa de textos dos examinandos do Celpe-Bras. In: DELL'ISOLA, Regina Lúcia Péret (Org.). *O exame de proficiência Celpe-Bras em foco*. Campinas: Pontes Editores, 2014. p. 37-54.
- DAMAZO, Liliane Olivera. *A modalização na produção de textos em português como língua estrangeira*. 2012. 220 f. Dissertação (Mestrado em Estudos da Linguagem) – Departamento de Linguagem e Tecnologia, CEFET-MG, Belo Horizonte, MG.
- DELL'ISOLA, Regina Lúcia Péret. Os textos de leitura nos cenários de interlocução em tarefas do exame de proficiência em Língua Portuguesa Celpe-Bras. In: TURAZZA, Jeni; BUTTI, Cassiano. (Org.). *Estudos em Português Língua Estrangeira*. Jundá: Paco Editorial, 2016. p. 27-48.
- _____. O gênero textual “carta do leitor” no exame Celpe-Bras. In: DELL'ISOLA, Regina Lúcia Péret (Org.). *O exame de proficiência Celpe-Bras em foco*. Campinas: Pontes Editores, 2014. p. 151-165.
- DELL'ISOLA, Regina Lúcia Péret; TOSATTI, Natália Moreira. Movimentos retóricos em produções escritas no exame Celpe-Bras. *Gragoatá*, Niterói, n. 38, p. 268-287, jan./jun. 2015.
- DELL'ISOLA, Regina Lúcia Péret et al. A avaliação de proficiência em português língua estrangeira: o exame CELPE-Bras. *Revista Brasileira de Linguística Aplicada*, Belo Horizonte, v. 1, p. 153-164, 2003.
- DINIZ, Leandro Rodrigues Alves. Políticas uni/bi/multilaterais de certificação de proficiência em português: uma análise do certificado de proficiência em língua portuguesa para estrangeiros (Celpe-Bras). In: DELL'ISOLA, Regina Lúcia Péret (Org.). *O exame de proficiência Celpe-Bras em foco*. Campinas: Pontes Editores, 2014. p. 15-36.
- _____. *Mercado de línguas: A instrumentalização brasileira do português como língua estrangeira*. 2008. 201 f. Dissertação (Mestrado em Letras) – Instituto de Estudos da Linguagem, Unicamp, Campinas, SP.
- DORIGON, Thomás. *O Celpe-Bras como instrumento de política linguística: um mediador entre propósitos e materializações*. 2016. 128 f. Dissertação (Mestrado em Letras) – Instituto de Letras, UFRGS, Porto Alegre, RS.
- DUARTE, Ana Paula Andrade; OLIVEIRA, Regina Purri Brant Hemetério de; MIRANDA, Yara Carolina Campos de. Os gêneros textuais na Interação face a face do Celpe-Bras. In: DELL'ISOLA, Regina Lúcia Péret (Org.). *O exame de proficiência Celpe-Bras em foco*. Campinas: Pontes Editores, 2014. p. 97-110.
- DUTRA, Anelise Fonseca; PENNA, Sílvia. Celpe-Bras: confecção de material didático. In: III SILID/II SIMAR, 3/2, 2013, Rio de Janeiro. *Anais do III SILID/II SIMAR*. Rio de Janeiro: PUC-Rio, 2013.
- EVERS, Aline. *Processamento de língua natural e níveis de proficiência do português: um estudo de produções textuais do exame Celpe-Bras*. 2013. 174 f. Dissertação (Mestrado em Letras) – Instituto de Letras, UFRGS, Porto Alegre, RS.

- FELIPE, Camila Vieira. *Subsídios para a formação do professor avaliador de produções textuais do exame Celpe-Bras*. 2013. 57 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Letras) – Instituto de Letras, UFRGS, Porto Alegre, RS.
- FERREIRA, Laura Márcia Luiza. Avaliação da proficiência oral: atividades de pós-leitura de listas e gráficos no exame Celpe-Bras. In: DELL’ISOLA, Regina Lúcia Péret (Org.). *O exame de proficiência Celpe-Bras em foco*. Campinas: Pontes Editores, 2014. p. 111-130.
- _____. *Habilidades de leitura na proposta de interação face a face do exame Celpe-Bras*. 2012. 158f. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada) – Faculdade de Letras, UFMG, Belo Horizonte, MG.
- FORTES, Melissa Santos. *Uma compreensão etnometodológica do trabalho de fazer ser membro na fala-em-interação de entrevista de proficiência oral em português como língua adicional*. 2009. 329 f. Tese (Doutorado em Linguística Aplicada) – Instituto de Letras, UFRGS, Porto Alegre, RS.
- GAYA, Karina Figueiredo. *Atividades de compreensão oral como insumo para a produção oral/escrita em Português língua estrangeira: preparação para o Exame Celpe-Bras*. 2010. 147 f. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Instituto de Letras e Comunicação, UFPA, Belém, PA.
- GERMINO, Adriana De Luca. *O impacto do Celpe-Bras na cultura de aprender dos candidatos hispanofalantes*. 2010. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada) – Instituto de Estudos da Linguagem, Unicamp, Campinas, SP.
- GOMES, Maíra da Silva. *A complexidade de tarefas de leitura e produção escrita no exame Celpe-Bras*. 2009. 109 f. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada) – Instituto de Letras, UFRGS, Porto Alegre, RS.
- LI, Ye. *A preparação de candidatos chineses para o exame Celpe-Bras: aprendendo o que significa “uso da linguagem”*. 2009. 131 f. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada) – Instituto de Letras, UFRGS, Porto Alegre, RS.
- MACHADO, Bárbara Petry. A avaliação integrada das práticas de compreensão e produção nas tarefas da Parte Escrita do Exame Celpe-Bras. In: SINCELPE, 2, 2014, Campinas, SP.
- MACHADO, Tania Regina Martins. *O exame Celpe-Bras e o funcionamento do sentido sobre a brasilidade*. 2011. 127 f. Dissertação (Mestrado em Letras) – Centro de Artes e Letras, UFSM, Santa Maria, RS.
- _____. O Celpe-Bras e outras políticas linguísticas brasileiras pela promoção do português do Brasil. *Fólio – Revista de Letras, Vitória da Conquista*, v. 2, n. 2, p. 63-81, jul./dez. 2010.
- _____. O Celpe-Bras e a história das ideias linguísticas no Brasil. *Raído*, Dourados, v. 3, n. 6, p. 21-29, jul./dez. 2009.
- MCNAMARA, Tim. *Measuring Second Language Performance*. Edinburgh Gate: Addison Wesley Longman Limited, 1996.
- MELLO, Ana Catarina Moraes Ramos Nobre de. *A representação sociocultural da mulher nas telerreportagens utilizadas no Exame Celpe-Bras: quadros de uma realidade brasileira*. 2012. 192 f. Tese (Doutorado em Letras) – Instituto de Letras, UFF, Niterói, RJ.
- _____. *O Exame do Celpe-Bras - um estudo da compreensão em leitura*. 2003. Dissertação (Mestrado em Letras) – Faculdade de Letras, UFRJ, Rio de Janeiro, RJ.

MENDEL, Kaiane. Análise da Parte Escrita do Exame Celpe-Bras: contribuições para o ensino de Português como Língua Adicional. In: XXIV JORNADAS DE JÓVENES INVESTIGADORES AUGM. São Pedro: UNESP, 2016a.

_____. Avaliação de proficiência a partir de situações de uso público da língua: a tarefa IV do Exame Celpe-Bras. In: SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA PUCRS, 17, 2016. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2016b.

_____. Exame Celpe-Bras: uma análise das tarefas da Parte Escrita. In: SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS, 28, 2016, Porto Alegre. *Livro de resumos*. Porto Alegre: UFRGS, 2016c.

_____. A Parte Escrita do Exame Celpe-Bras: um comparativo entre os enunciados das tarefas e o Manual do Examinando. In: FÓRUM-FAPA, 14, 2015, Porto Alegre. *Caderno de resumos*. Porto Alegre: FAPA, 2015. p. 15.

MESSICK, Samuel. Validity and washback in language testing. *Language Testing*, v. 13, n. 3, p. 241-256, 1996.

MITTELSTADT, Daniela Doneda. *Orientações curriculares e pedagógicas para o nível avançado de português como língua adicional*. 2013. 218f. Dissertação (Mestrado em Letras) – Instituto de Letras, UFRGS, Porto Alegre, RS.

MOHR, Denise. *Português para hispanofalantes no CELIN: uma alternativa para o ensino de gêneros escritos*. 2007. 102 f. Dissertação (Mestrado em Letras) – Setor de Ciências Humanas, Letras e Artes, UFPR, Curitiba, PR.

NAGASAWA, Ellen Yurika; SCHOFFEN, Juliana Roquete. Análises e estatísticas sobre a construção e a disponibilização pública do Acervo Celpe-Bras. *Anais do Fórum da Faculdade Porto-Alegrense*, Porto Alegre: Fórum FAPA, 2016, p. 131-144.

NAGASAWA, Ellen Yurika. *Elaboração e análise de sequência didática de leitura e produção textual para preparação ao Exame Celpe-Bras*. 2016a. 98 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Letras) – Instituto de Letras, UFRGS, Porto Alegre, RS.

_____. Leitura e produção textual para preparação ao Exame Celpe-Bras: relato de experiência docente no ensino de Português como Língua Adicional. In: *Revista escrita*, Rio de Janeiro, n. 21, 2016b.

_____. Elaboração de material didático preparatório ao Exame Celpe-Bras. In: SINCELPE, 3, 2016c, Salvador, BA.

_____. Reflexões sobre os impactos da disponibilização pública do Acervo Celpe-Bras. In: CIPLOM, 3, 2016d, Florianópolis, SC.

_____. Recorrência de verbos e gêneros do discurso nas tarefas do Exame Celpe-Bras: Avaliação e Preparação de Examinandos. In: ENLC, 3, 2015a, Porto Alegre, RS.

_____. Ações e gêneros do discurso nas tarefas de compreensão oral, leitura e produção escrita do Exame Celpe-Bras e suas implicações para a preparação de examinandos. In: SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS, 27, 2015, Porto Alegre. *Livro de resumos*. Porto Alegre: UFRGS, 2015b.

_____. Construção e análise de banco de dados do Certificado de Proficiência em Língua Portuguesa para Estrangeiros (Celpe-Bras): Implicações para o ensino de Português como Língua Adicional. In: SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA PUCRS, 16, 2015, Porto Alegre. *Livro de resumos*. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2015c.

_____. Resgatando a História do Exame Celpe-Bras: Construção do banco de dados de provas e documentos públicos do Exame. In: SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS, 26, 2014, Porto Alegre. *Livro de resumos*. Porto Alegre: UFRGS, 2014.

- NAGASAWA, Ellen Yurika; SIRIANNI, Gabrielle Rodrigues. Os gêneros do discurso na avaliação de proficiência em português como língua adicional no exame CELPE-BRAS. In: SIGET, 8, 2015, São Paulo, SP.
- NAGASAWA, Ellen Yurika et al. Resgatando a História do Exame Celpe-Bras: Construção do Banco de Dados de Provas e Documentos Públicos do Exame. In: SINCELPE, 2, 2014, Campinas, SP.
- NEVES, Liliane de Oliveira; COURA-SOBRINHO, Jerônimo. A situação de comunicação em enunciados do exame Celpe-Bras. In: CONGRESSO LATINO-AMERICANO DE ESTUDOS DO DISCURSO, 9, 2011, Belo Horizonte. *Anais do Congresso*. Belo Horizonte: Universidade Federal de Minas Gerais, 2011. 1 CD.
- NIEDERAUER, Marcia. Competência interacional: critério para avaliação da produção oral em língua adicional. *Trab. Ling. Aplic.*, Campinas, v. 53, n. 2, p. 403-424, jul./dez. 2014.
- OLAVARRIAGA, Alejandro Martín. *Aspectos Culturais nos LDs de ensino de português como língua estrangeira: impactos do exame CELPE-Bras*. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada) – Instituto de Estudos da Linguagem, Unicamp, Campinas, SP.
- OHLWEILER, Beatriz Maria Demoly. *Criação de um jornal na sala de aula de português língua estrangeira*. 2006. 143 f. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada) – Instituto de Letras, UFRGS, Porto Alegre, RS.
- RODRIGUES, Meirélen Salviano Almeida. *O exame Celpe-Bras: Reflexões teóricas para o professor de português para falantes de outras línguas*. 2006. 95 f. Dissertação (Mestrado em Letras) – Instituto de Estudos da Linguagem, Unicamp, Campinas, SP.
- SAKAMORI, Lieko. *Interação face a face no exame Celpe-Bras: análise do desempenho do candidato e do entrevistador*. 2002. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras) – Instituto de Estudos da Linguagem, Unicamp, Campinas, SP.
- _____. *A atuação do entrevistador na interação face a face do exame Celpe-Bras*. 2006. 211 f. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada) – Instituto de Estudos da Linguagem, Unicamp, Campinas, SP.
- SALES, Hellen Margareth Pompeu de. *O ensino-aprendizagem da produção escrita em turmas heterogêneas de português língua estrangeira: das tarefas ao exame Celpe-Bras*. 2014. 205 f. Dissertação (Mestrado em Letras) – Instituto de Letras e Comunicação, UFPR, Curitiba, PR.
- SCARAMUCCI, Matilde Virginia Ricardi. A avaliação de habilidades integradas na parte escrita do exame Celpe-Bras. In: ALVAREZ, Maria Luiza Ortiz; GONÇALVES, Luis. (Org.). *O mundo do português e o português no mundo afora: especificidades, implicações e ações*. Campinas: Pontes Editores, 2016. p. 391-425.
- _____. O Exame Celpe-Bras: Diretrizes para a formação do professor de PFOL. In: RIBEIRO, Maria D'Ajuda Alomba (Org.). *Português como língua estrangeira na UESC: questões identitárias e culturais*. Ilhéus: EDITUS, 2012. v. 1, p. 61-76.
- _____. O exame Celpe-Bras e a proficiência do professor de português para falantes de outras línguas. *Revista DIGILENGUA*, Córdoba, n. 12, p. 48-67, jun. 2012.
- _____. Validade e consequências sociais das avaliações em contexto de ensino de línguas. *Lingvarvm Arena*, Porto, v. 2, p. 103-120, 2011.
- _____. Efeito retroativo da avaliação no ensino/aprendizagem de línguas: O estado da arte. *Trab. linguist. apl.*, Campinas, v. 43, n. 2, p. 203-226, 2004.
- _____. The Brazilian Certificate of Proficiency in Portuguese as a Foreign Language - Celpe-Bras. *Language Testing Update*, Lancaster, v. 35, p. 45-49, 2004.

_____. Celpe-Bras: um exame comunicativo. In: CUNHA, Maria Jandyra; SANTOS, Percília. *Ensino e pesquisa em Português para Estrangeiros*. Brasília: Editora da Universidade de Brasília, 1999.

_____. O projeto Celpe-Bras no âmbito do Mercosul: contribuições para uma definição de proficiência comunicativa. In: ALMEIDA FILHO, José Carlos Paes de. *Português para estrangeiros: interface com o Espanhol*. Campinas: Pontes Editores, 1995.

SCAMARAMUCI, Matilde; RODRIGUES, Meirêlen. Compreensão (oral e escrita) e produção escrita no exame Celpe-Bras: análise do desempenho de candidatos hispanofalantes. In: SIMÕES, Antonio Roberto Monteiro; CARVALHO, Ana Maria; WIEDEMANN, Lyris. *Português para falantes de espanhol*. Campinas: Pontes Editores, 2004.

SCHLATTER, Margarete. Celpe-Bras: avaliação, ensino e formação de professores de português como língua adicional. Disponível em:

<<https://plone.ufrgs.br/acervocelpebras/um-pouco-de-historia>>. Acesso em 10 set. 2016.

_____. O sistema de avaliação Celpe-Bras: características, implementação e perspectivas. *Anais do Congresso Internacional de Política Linguística na América do Sul - Língua(s) e povos: unidade e diversidade*. João Pessoa: Idéia, 2006, p. 171-175.

_____. CELPE-BRAS: Certificado de Língua Portuguesa para Estrangeiros - Breve Histórico. In: CUNHA, Maria Jandyra; SANTOS, Percília (Org.). *Ensino e pesquisa em português para estrangeiros*. Brasília: Editora da UnB, 1998. p. 97-104.

_____. MERCOSUL: uma prática de várias línguas. In: LIMA, Marília dos Santos; GUEDES, Paulo Coimbra (Org.). *Estudos da Linguagem - coleção do CPG Letras/UFRGS*. Porto Alegre: Sagra - D. D. Luzzatto, 1996.

SCHLATTER, Margarete et al. Celpe-Bras e Celu: impactos da construção de parâmetros comuns de avaliação de proficiência em português e em espanhol. In: FONTANA, Mónica Zoppi (Org.) *O português do Brasil como língua transnacional*. Campinas: RG Editora, 2009.

SCHOFFEN, Juliana Roquele; MARTINS, Alexandre Ferreira. Políticas linguísticas e definição de parâmetros para o ensino de português como língua adicional: perspectivas portuguesa e brasileira. *ReVEL*, Porto Alegre, v. 14, n. 26, 2016.

SCHOFFEN, Juliana Roquele. Construção, disponibilização e análise do Acervo Celpe-Bras. In: CIPLOM, 3, 2016a, Florianópolis.

_____. O referencial teórico do Exame Celpe-Bras: avaliação de proficiência em língua portuguesa. In: CONSIPLE. *FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE PLE/PL2 NO CONTEXTO DO MULTILINGUISMO GLOBAL*, 11, 2016b, Salvador, BA.

_____. Níveis de proficiência oral de examinandos falantes de espanhol no exame Celpe-Bras. In: SCHOFFEN, Juliana Roquele. et al. *Português como Língua Adicional: reflexões para a prática docente*. Porto Alegre: Bem Brasil, 2012.

_____. *Gêneros do discurso e parâmetros de avaliação de proficiência em português como língua estrangeira no exame Celpe-Bras*. 2009. 192 f. Tese (Doutorado em Linguística Aplicada) – Instituto de Letras, UFRGS, Porto Alegre, RS.

_____. *Avaliação de proficiência oral em língua estrangeira: descrição dos níveis de candidatos falantes de espanhol no exame Celpe-Bras*. 2003. 101 f. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada) – Instituto de Letras, UFRGS, Porto Alegre, RS.

SILVA, Ricardo Moutinho Rodrigues da. *O efeito retroativo do Celpe-Bras na cultura de aprender de candidatos ao exame*. 2006. 154 f. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Centro de Estudos e Ciências Humanas, UFSCar, São Carlos, SP.

SIRIANNI, Gabrielle Rodrigues. Os gêneros do discurso na avaliação de compreensão oral, leitura e produção escrita no exame Celpe-Bras: proposta de elaboração de tarefas didáticas para a preparação de examinandos. In: SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS, 27, 2015, Porto Alegre. *Livro de resumos*. Porto Alegre: UFRGS, 2015.

_____. A relação de interlocução estabelecida nas tarefas da parte escrita do exame Celpe-Bras ao longo dos anos. In: SINCELPE, 2, 2014, Campinas.

TOSATTI, Natália Moreira. Avaliação de proficiência escrita por meio da produção de gêneros textuais: uma análise do exame Celpe-Bras. *ContraPonto*, Belo Horizonte, v. 5, n. 8, p. 31-40, jul./dez. 2015.

TROUCHE, Lygia Maria Gonçalves. Análise da interlocução em elementos provocadores do exame oral Celpe-Bras. *Cadernos do CNLF*, Rio de Janeiro, v. 18, n. 7, p. 52-62, 2014.

VARELA, Sérgio Menezes. *O efeito retroativo do Celpe-Bras em um curso de português para estrangeiros*. 2002. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada) – Instituto de Letras, UnB, Brasília, DF.

YAN, Qiaorong. *De práticas sociais a gêneros do discurso: uma proposta para o ensino de português para falantes de outras línguas*. 2008. 130f. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada) – Instituto de Letras, UFRGS, Porto Alegre, RS.

ZOPPI-FONTANA, Mónica Graciela. O português do Brasil como língua transnacional. In: _____ (Org.). *O português do Brasil como língua transnacional*. Campinas: Editora RG, 2009. p. 13-41.